

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

PORTUGAL, UM PAIS QUE INVESTE POUCO (*muito abaixo da média dos países da União Europeia*), **E INCAPAZ DE UTILIZAR ATEMPADAMENTE OS FUNDOS EUROPEUS**: até junho de 2020, tinham sido utilizados apenas 12.764 milhões € (55,9%) dos 22.818 milhões € que a União Europeia tinha disponibilizado a Portugal e podiam ter sido utilizados no período 2014/jun.2020, no âmbito do "Portugal 2020"

Numa altura em que se fala tanto de fundos comunitários e que se procura "vender" a ideia de que vão salvar o país da grave crise que enfrenta (*a "bazuca" de António Costa*), é importante conhecer o que se está a verificar com os fundos comunitários do "Portugal 2020" que deviam ser utilizados no período 2014/2020.

Mas antes analisemos a questão do investimento em Portugal. E isto porque o investimento é a base da criação de emprego e riqueza, da inovação, da modernização e do progresso e desenvolvimento um país. Sem ele, o país não renova nem moderniza a sua estrutura produtiva pois a que possui degrada-se, torna-se obsoleta e desaparece. Nos últimos anos, o novo investimento quer público quer privado em Portugal não tem sido suficiente para compensar aquele que desaparece pelo uso e a obsolescência como mostramos em estudos anteriores utilizando dados oficiais (*os nossos estudos 11-2020 e 44-2020*). O quadro 1, com dados do Eurostat sobre o **investimento público** e o **investimento total** (que inclui o público e o privado) mostra, nesta área vital para o país, o que se tem verificado em Portugal em comparação com a média dos países da U.E., utilizando para isso como indicador a percentagem que o investimento representa em relação ao PIB:

Quadro 1 – Investimento público e total em Portugal e nos países da U.E. em % do PIB- 2010/2019

ANO	UNIÃO EUROPEIA - FBCF Investimento total das Administrações Públicas % do PIB	PORTUGAL- FBCF Investimento total das Administrações Públicas % do PIB	UNIÃO EUROPEIA - FBCF-Investimento total países % do PIB	PORTUGAL- FBCF-Investimento total do país % do PIB
2010	3,6%	5,3%	20,7%	20,6%
2011	3,4%	3,5%	20,8%	18,4%
2012	3,1%	2,5%	20,4%	15,8%
2013	3,0%	2,2%	19,8%	14,8%
2014	3,0%	2,0%	19,8%	15,0%
2015	3,0%	2,3%	20,2%	15,5%
2016	2,8%	1,5%	20,4%	15,5%
2017	2,8%	1,8%	20,8%	16,8%
2018	2,9%	1,8%	21,2%	17,5%
2019	3,0%	1,9%	22,1%	18,2%

FONTE: EUROSTAT

Em 2010, o investimento público em Portugal representou 5,3% do PIB (*da riqueza criada no país*), enquanto a média na União Europeia foi de 3,6% do PIB. **Em 2019, a situação tinha-se invertido pois, no nosso país, o investimento público caiu para apenas a 1,9% do PIB** (*foi assim que se reduziu o défice*), enquanto a média nos países da União Europeia foi de 3% do PIB. Eis a razão da degradação ou inexistência dos equipamentos públicos em Portugal (*escolas, hospitais, pontes, transportes ferroviários, etc.*) pois sem investimento não se renova, não se amplia, nem se inova nem se constrói nada de novo.

Se a análise for feita agora ao investimento total, que inclui o investimento público mais o investimento privado, a conclusão não é menos grave. **Em 2010, em Portugal o investimento total (público + privado) correspondeu a 20,6% do PIB**, enquanto a média, nos países da U.E., no mesmo ano, foi de 20,7% do PIB, praticamente igual. **Entre 2010 e 2019, a percentagem que o investimento total representa do PIB, em Portugal diminuiu de 20,6% do PIB para 18,2% do PIB**, enquanto a média nos países da União Europeia aumentou de 20,7% do PIB para 22,1% do PIB. **Enquanto em Portugal se reduziu o investimento nos outros países da União Europeia reforçou-se o investimento**, tendo aplicado uma parcela maior da riqueza criada em cada ano em investimento. A queda do investimento em Portugal teve como consequência o atraso do país, uma economia frágil com emprego pouco qualificado, baixos salários, onde o aumento da riqueza criada foi conseguido à custa, não do aumento da produtividade, mas do emprego de mais trabalhadores, uma economia dependente do exterior, e não preparada para enfrentar crises como atuais.

APESAR DA QUEDA DO NOVO INVESTIMENTO, PORTUGAL TEM-SE REVELADO INCAPAZ DE UTILIZAR ATEMPADAMENTE OS FUNDOS DISPONIZADOS PELA UNIÃO EUROPEIA AO NOSSO PAÍS

Embora Portugal tenha uma necessidade enorme de **bom investimento para se desenvolver**, para criar riqueza e emprego qualificado, com salários elevados para assim reter e atrair trabalhadores qualificados, e não de **mau investimento** em estádios de futebol que depois não se utilizam, ou em autoestradas de reduzida circulação, ou em comboios de alta velocidade que depois não têm procura suficiente para suportar os seus custos e que têm de ser financiados pelo O.E., o certo é que o Estado e as empresas têm sido incapazes de utilizar atempadamente e bem os fundos que a União Europeia tem atribuído a Portugal. E é importante ter presente a experiência da utilização dos fundos comunitários neste momento para não se ser

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

iludido, e não acalantar falsas expectativas de que a “bazuca” da U.E., tão utilizada por António Costa nas suas intervenções, irá resolver os graves problemas económicos e sociais que o país enfrenta, ou seja, salvar o país. Quem pode salvar o país são os portugueses. A prová-lo estão os resultados da utilização dos fundos comunitários ao longo das últimas décadas que não conseguiram tirar o país do estado de atraso quando comparado com outros países da U.E., nem resolver os principais problemas que o país enfrenta, de que destacamos a baixa produtividade, baixos salários, trabalho precário, aumento das desigualdades, dependência crescente do exterior, domínio dos setores fundamentais da economia por grupos económicos e financeiros estrangeiros, etc.. A tudo isto, ainda se junta a incapacidade que o Estado e empresas tem revelado para utilizar de uma forma atempada e eficiente os fundos da União Europeia (quadro 2).

Quadro 2 – O nível de utilização dos fundos comunitários atribuídos a Portugal para o período 2014/2020 em junho de 2020

PORTUGAL 2020 PROGRAMAS OPERACIONAIS	PORTUGAL 2020 Fundos comunitários atribuídos a Portugal para o período 2014/2020 Milhões € (1)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL (o que estava previsto executar ou utilizar de Fundos Comunitários em cada ano; em 2020 refere-se apenas até junho de 2020) - Em Milhões €							EXECUTADO (despesa validada) Até 30 junho 2020 Milhões € (10)	FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE FICARAM POR UTILIZAR ATÉ JUNHO DE 2020 2014-2020 Milhões € (11)=(9)-(10)	TAXA DE EXECUÇÃO em relação ao valor até junho de 2020		
		2014 (2)	2015 (3)	2016 (4)	2017 (5)	2018 (6)	2019 (7)	2020 (até junho) (8)			SOMA (9)=(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)	Do TOTAL (12)=(10):(1)	Do Programado até junho de 2020 (13)=(11):(9)
POCI- Competitividade e Internacionalização	4 414	593	605	618	630	643	656	334	4 080	2 330	1 749	52,8%	57,1%
POTISE- Inclusão Social e Emprego	2 130	380	358	267	273	278	284	145	1 985	1 189	796	55,8%	59,9%
POCH - Capital Humano	3 096	416	425	433	442	451	460	234	2 861	2 121	740	68,5%	74,1%
POSER- Sustentabilidade e Eficiência de Recursos	2 253	301	308	315	322	329	336	171	2 082	830	1 252	36,8%	39,9%
PORN- Programa Regional do Norte	3 379	454	464	473	482	492	502	256	3 123	1 194	1 929	35,3%	38,2%
PORC- Programa Regional do Centro	2 155	290	296	302	308	314	320	163	1 992	714	1 278	33,1%	35,8%
PORL- Programa Regional de Lisboa	833	94	101	123	125	128	130	66	767	303	464	36,4%	39,5%
PORA- Programa Regional do Alentejo	1 083	146	149	152	155	158	161	82	1 001	349	652	32,2%	34,8%
PORAL-Programa Regional do Algarve	319	41	43	45	46	47	48	24	294	115	179	36,2%	39,3%
POAC-Programa Açores	1 140	151	155	160	163	167	170	87	1 053	676	377	59,4%	64,2%
POM- Programa Madeira	403	52	54	57	58	60	61	31	372	242	130	60,0%	65,0%
PDRC- Programa Desenvolvimento Rural Continente	3 114	159	391	511	512	513	514	257	2 857	2 449	408	78,7%	85,7%
PRORURAL- Prog. Des. Rural dos Açores	295	42	42	42	42	42	42	21	274	211	63	71,4%	77,0%
Programa Desenvolvimento Rural da Madeira	179	26	26	26	0	0	0	0	77	39	38	21,9%	51,0%
SOMA	24 793	3 144	3 415	3 524	3 559	3 620	3 683	1 873	22 818	12 764	10 054	51,5%	55,9%

FONTE:PORTUGAL 2020 - Programas Operacionais PORTUGAL 2020 e Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia – Nº 21, 30 de junho 2020 - ADC1.P.

Segundo a programação financeira anual aprovada pela Comissão Europeia, Portugal podia ter utilizado até junho de 2020, 22.818 milhões € de fundos comunitários, no entanto o executado, ou seja, o utilizado, até junho de 2020 foi apenas 12.764 milhões € (somente 55,9% do que podia ser utilizado), tendo ficado por utilizar, do programado para o período 2014/jun.2020, ainda 10.054 milhões €. Até a junho de 2020, ou seja, após mais 6 anos do início do “Portugal-2020” tinha sido utilizado apenas 51,5% do total de 24.793 milhões € de Fundos comunitários disponibilizados ao nosso país para o período 2014/2020.

Por Programas Operacionais, a situação em alguns deles é ainda mais grave. No **Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI)**, um programa fundamental de apoio à modernização e internacionalização das empresas portuguesas, foi executado, até junho de 2020, apenas 57,1% do programado para o período 2014/jun.2020; no **Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POTISE)** somente 59,9% foi utilizado; no **Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência de Recursos** apenas 39,9%; nos **Programas Operacionais Regionais** (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) o executado, até junho de 2020, variou entre 34,8% e 39,3% do programado para o período 2014/jun.2020 para utilização. Este atraso significativo na execução dos Programas Operacionais do “Portugal 2020”, revelado pelos dados da execução teve consequências graves para o país, já que a utilização dos Fundos Comunitários induz (alavanca) investimento privado e, em alguns programas operacionais, também o investimento público que se deixou de fazer, mas se se tivesse sido realizado era previsível que o país estivesse mais preparado para enfrentar a atual crise.

É por esta razão que não devem ser alimentadas expectativas excessivas sobre a “bazuca” de António Costa/União Europeia, ainda mais quando ainda não chegou um euro ao país, nem se sabe quando chegará, e muito menos se sabe quando e como serão utilizados (Será em bom investimento ou em projetos que depois são autênticos “elefantes brancos” que têm de ser suportados pelo O.E.?) tendo em conta a experiência de utilização dos fundos comunitários que acabamos de analisar. E o mais grave é que a “bazuca” está a ser utilizada para manter o subfinanciamento crónico do SNS, da educação e de toda a Administração Pública, em que a perpetuação do congelamento dos salários dos trabalhadores da Função Pública é a face mais visível, e para cortar no investimento público como mostramos no estudo anterior em que analisamos alguns aspetos importantes da proposta de Orçamento do Estado para 2021. **A linguagem fria e objetiva dos números oficiais mostra que existe uma enorme diferença entre a propaganda governamental e a realidade.**

Eugénio Rosa – economista – edr2@netcabo.pt – 24-10-2020

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2